

# PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA ESCUTA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

ALMEIDA<sup>1</sup>, Tâmara Chagas de Almeida  
BEZERRA<sup>2</sup>, Abilio Eduardo Alves  
FILHO<sup>3</sup>, Valfrêdo Felinto Cardoso  
FERNANDES<sup>4</sup>, Maianna Costa  
GONZAGA<sup>5</sup>, Bruna Jucilene Carlos  
MOTA<sup>6</sup>, Thaísa  
SOUZA<sup>7</sup>, Sandra

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Departamento de Psicologia; PROBEX

## RESUMO

O contexto escolar é um espaço destinado à formação de pessoas. Mais do que ensiná-las a solucionar questões matemáticas e ajudá-las a desenvolver habilidades linguísticas, é também um espaço para que se ampliem as relações interpessoais e expansão da consciência de si como pessoa única e responsável por sua vida. Este trabalho se propõe a apresentar alguns resultados do projeto de extensão: “O plantão psicológico e o bem estar subjetivo em organizações: um foco na positividade humana” que vem sendo realizado na escola Maria Accioly de Souza desde o ano de 2011 no município de Conde/PB. Serão relatados os resultados parciais do ano letivo. Foram atendidas 17 pessoas, sendo seis crianças e um adulto, predominando o sexo feminino (68,8%). A principal motivação para a procura do serviço foi a brincadeira. Observou-se a importância do brincar para a expressão das vivências emocionais das crianças, evidenciando, assim, a necessidade de um espaço terapêutico para essa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantão Psicológico, Escola Municipal, Ludoterapia

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a experiência de um serviço de plantão psicológico em uma escola no município de Conde / PB, projeto em desenvolvimento desde 2011 até o presente. Considerando que no processo ensino aprendizagem estão envolvidas questões emocionais, interpessoais e existenciais, e que a escola se configura como um ambiente de relevância para o desenvolvimento humano, percebe-se a importância de um serviço de escuta

1. UFPB, aluno colaborador, [almeida.c.tamara@gmail.com](mailto:almeida.c.tamara@gmail.com);
2. UFPB, aluno colaborador, [abilioeab@hotmail.com](mailto:abilioeab@hotmail.com);
3. UFPB, aluno bolsista, [valfredocardoso@hotmail.com](mailto:valfredocardoso@hotmail.com);
4. UFPB, aluno colaborador, [fernandesmais@hotmail.com](mailto:fernandesmais@hotmail.com);
5. UFPB, aluno colaborador, [brunajcg@hotmail.com](mailto:brunajcg@hotmail.com);
6. UFPB, aluno colaborador, [psi\\_thaisamota@hotmail.com](mailto:psi_thaisamota@hotmail.com);
7. UFPB, professor orientador, [sandra.souza\\_psi@hotmail.com](mailto:sandra.souza_psi@hotmail.com).

psicológica para que os aspectos emocionais e afetivos possam ter espaço de acolhida na vivência dos que fazem parte da comunidade escolástica.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Plantão Psicológico configura-se como uma modalidade de atendimento clínico de caráter emergencial que privilegia a demanda emocional imediata do cliente e funciona como um serviço que não apresenta necessidade de agendamento prévio. Visa atender ao público que recorre a ele de forma espontânea (CURY, 1999).

O modelo de acolhimento e escuta psicológica no contexto escolar gera nos alunos certa apreensão uma vez que a presença de psicólogos nesse ambiente remete as concepções tanto da intervenção psico sociológica, incluindo planejamento e diagnóstico institucional, quanto da intervenção de base clínica que visa a superação de dificuldades localizadas no aluno referentes ao seu desenvolvimento e/ou saúde mental (MAHFOUD, 1999).

O plantão psicológico foi implantado na escola Escola Maria Accioly de Souza no ano de 2011 devido a uma demanda da própria instituição, que recorreu à Universidade Federal da Paraíba em busca de um projeto ligado à psicologia. Nos anos de 2012 e 2013 foi dada continuidade ao projeto na referida instituição, com a mesma configuração, atendendo não apenas aos alunos, mas também a todos que fazem parte da comunidade acadêmica, professores, funcionários e pais.

O público predominante foi o de alunos, que procuraram o plantão principalmente por curiosidade. A interação dos plantonistas com as crianças foi feita através da ludoterapia não-diretiva, uma vez que o jogo e a brincadeira são a forma natural de auto-expressão da criança, que encontra no brinquedo uma oportunidade de libertar seus sentimentos (AXLINE, 1947).

O objetivo da ludoterapia é fazer com que a criança tome consciência de seus sentimentos acumulados, sejam eles medo, tensão, espanto, confusão, frustração, insegurança, etc., e assim, enfrentá-los a fim de atingir certa estabilidade emocional e perceber sua capacidade para se realizar como indivíduo que pensa por si próprio e que assume suas responsabilidades, tomando as suas próprias decisões.

Na sala de atendimento do plantão, a criança fica livre para expressar-se completamente sem se preocupar com a autoridade ou qualquer julgamento, de forma que sente que pode ser ela mesma, podendo olhar para si, uma vez que é completamente aceita (AXLINE, 1947).

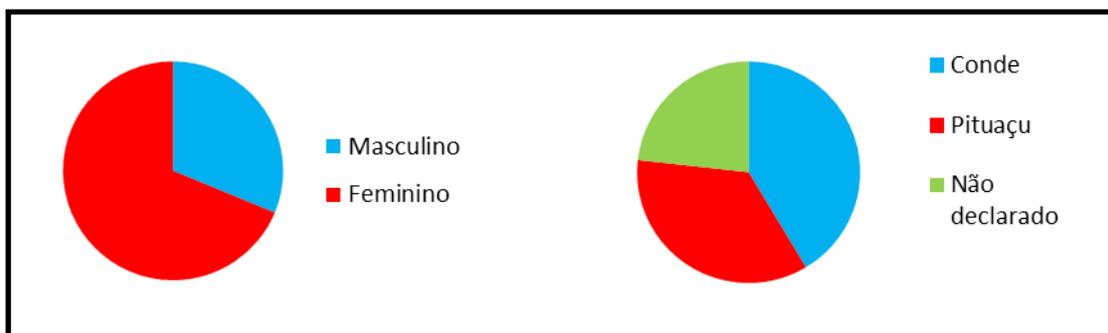
Normalmente, no primeiro contato com o plantonista, a criança sente certo espanto por não estar acostumada a exercer o poder de ser dentro de si mesma, dirigi-lo, torna-lo único e individual, de forma que, chega curiosa e desconfiada, porém, na medida em que se sente mais segura e livre na situação terapêutica, avança com mais segurança nessa experiência. A presença de um terapeuta compreensivo também é fundamental para esse processo, pois ajuda a criança a ter uma melhor compreensão de si mesma através do reflexo de sentimentos, o que cria a coragem de aprofundar-se em seu mundo interior e resgatar o seu verdadeiro eu (AXLINE, 1947).

### Passos do projeto na escola

O projeto ocorre toda terça-feira pela manhã das 8h00 às 11h00. Os alunos têm a liberdade de procurar a sala do plantão no momento em que sentir necessidade, podendo sair da sala de aula quando assim desejar.

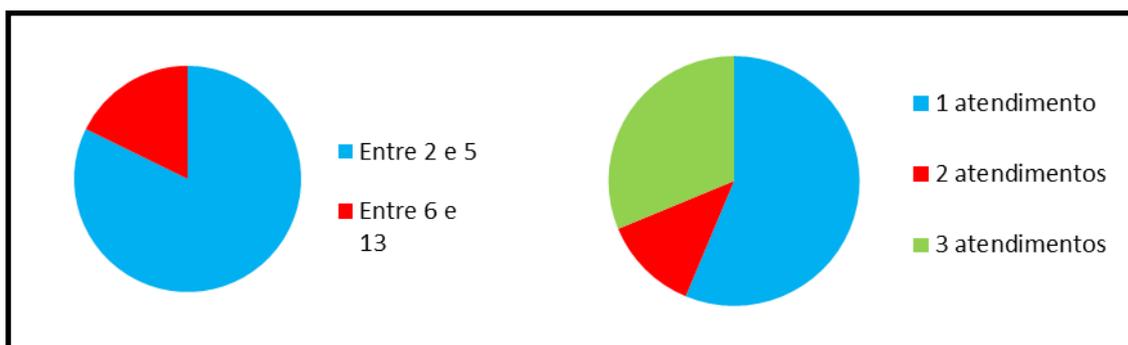
Como mostra a Figura 1, foram atendidas 16 crianças, com idades entre 4 e 12 anos, sendo 68,8% do sexo feminino e 31,3% do sexo masculino, além de uma funcionária da escola, totalizando 17 participantes. Do total, 41% dos participantes residem no município de Conde/PB, 35% residem no Sítio Pituaçu, e 23% não declararam o local da residência.

Figura 1 – Gráficos referentes ao gênero e local de residência dos participantes



Sobre a quantidade de pessoas que moram com os usuários, 82,35% afirmam que existem entre 2 e 5 moradores; outros 17,64% responderam que vivem entre 6 e 13 pessoas na casa, conforme representado na Figura 2. Apenas 11,7% dos atendidos fazem uso de medicamentos, para aumento de apetite, hipertensão e ansiedade. Os usuários do plantão têm direito a três atendimentos, de forma que 52,95% foram atendidos apenas uma vez, 11,7% foram atendidas duas vezes e 29,4% retornaram três vezes ao plantão (Figura 2).

Figura 2 – Gráficos referentes ao número de moradores na residência dos participantes e frequência dos atendimentos



Com relação à motivação que levou o usuário a procurar o serviço do Plantão Psicológico, a maior parte das crianças (70,5%) compareceu com o objetivo de brincar, porém, expressavam por meio da brincadeira suas vivências interiores. Outro usuário falou que vinha ao plantão todos os anos.

Outro motivo para a busca do serviço foi a necessidade de chamarmos a mãe de uma das crianças (5 anos) atendidas após o terceiro e último atendimento da mesma. O motivo do convite à mãe foi o de conhecermos melhor a criança através do conhecimento desta pelo olhar ou perspectiva de sua mãe a fim de providenciarmos um encaminhamento para fonoaudiólogo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, conclui-se que o plantão psicológico realizado na escola Maria Accioly de Souza, representa uma forma de atendimento clínico que busca privilegiar as demandas emocionais dos sujeitos participantes da comunidade escolar, através do acolhimento e da escuta.

Apesar do serviço do Plantão Psicológico estar disponível aos alunos, professores, funcionários, diretoria e pais, os primeiros representam o público majoritário dos atendimentos, os quais são realizados com base na ludoterapia não-diretiva, a fim de proporcionar a facilitação da expressão dos sentimentos dos usuários. Desse modo, ficou

evidenciada a necessidade de um espaço terapêutico para essa faixa etária em um contexto escolar.

Importante ressaltar que durante as supervisões dos casos, são discutidas as necessidades de possíveis encaminhamentos de acordo com a demanda do cliente, envolvendo os pais ou responsáveis no serviço oferecido à escola.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CURY (1999) **Plantão Psicológico na escola: presença que mobiliza**. In M. Mahfoud (Org.), *Plantão psicológico: novos horizontes* (pp. 49-79). São Paulo: Companhia Ilimitada. Mahfoud, M.; Drummond, D. M.; Brandão, J. M. & Silva, R. O. (1999) *Plantão Psicológico na escola: presença que mobiliza*. In M. Mahfoud (Org.), *Plantão psicológico: novos horizontes* (pp. 49-79). São Paulo: Companhia Ilimitada.

MAHFOUD, Miguel; DRUMMOND, Daniel; BRANDÃO, Juliana & SILVA, Roberta (2004). **Plantão Psicológico na escola: presença que mobiliza**. In MAHFOUD, Miguel (Org.), **Plantão psicológico: novos horizontes** (pp. 49-79). São Paulo: Companhia Ilimitada.